

DISCIPLINA TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO: PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Data de aceite: 02/05/2024

Miguel Carlos Damasco dos Santos

Associação Educacional Dom Bosco-
AEDB

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados obtidos na aplicação de uma pesquisa junto aos alunos dos cursos de Letras e de Pedagogia, da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), localizada em Resende/RJ. A investigação foi realizada no final de 2018 em relação à disciplina Tecnologia Aplicada à Educação, ministrada na modalidade semipresencial, conforme Portaria do Ministério da Educação (MEC), que faz referência ao incentivo e autorização para que até 20% do curso sejam ministrados a distância. A pesquisa foi do tipo Survey quantitativa, de forma descritiva, cujos principais interesses foram: verificar a visão dos alunos sobre as atividades semipresenciais, levantar questões sobre organização e conteúdo, tutoria e mediação, e também de avaliação, além de identificar as possíveis correções de rumo a serem implementadas no processo. Os dados obtidos são apresentados e analisados, buscando conhecer tanto os aspectos positivos,

como aqueles considerados negativos. A opinião dos discentes é muito importante para o andamento dessas disciplinas. Por fim, o trabalho propõe a realização de outras pesquisas sobre o tema, na busca constante pela qualidade necessária para a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplina Semipresencial; Educação; Pesquisa; Visão do Aluno.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) via internet vem crescendo a passos largos na atualidade, sendo influenciada diretamente pelo avanço da tecnologia, cujas quantidades de recursos disponíveis possibilitam uma diversidade de metodologias e estratégias de ensino.

A Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2014), alterada pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016), ambas do Ministério da Educação (MEC), autorizam as instituições de ensino superior (IES) a ofertar na modalidade semipresencial, até 20% de suas disciplinas dos cursos

presenciais, desde que empreguem adequadamente as ferramentas tecnológicas e comunicacionais existentes.

Assim, diversas IES passaram a ministrar de maneira on-line algumas de suas disciplinas, mesmo que forma embrionária, buscando uma aproximação com a EaD, aproveitando as vantagens e benefícios que tal ensino pode proporcionar.

Porém, para aqueles alunos que se matricularam em um curso presencial esse fato pode proporcionar encantamento pelo emprego da tecnologia, mas em outros estudantes é capaz de ocasionar alguma resistência, principalmente para aqueles que estudam em instituições que não disponibilizam cursos a distância e não possuem experiência nesse tipo de atividade.

Dessa forma, aventou-se a possibilidade da aplicação de uma pesquisa na Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB), com o apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), para verificar a percepção dos alunos sobre o tema, investigando o processo junto aos discentes que estudam as potencialidades da tecnologia na educação e que estão se formando para atuar como docentes.

O principal intento da pesquisa foi identificar a existência de possíveis resistências e buscar a qualidade necessária na disciplina Tecnologia Aplicada à Educação (TAE). O papel do professor nessa modalidade de ensino e aprendizagem era o principal alvo a ser verificado, tendo em vista que aspectos como a organização da disciplina, o material didático, a tutoria e mediação, e a avaliação estão entre os maiores questionamentos por parte dos discentes.

A formação da cultura de EaD e a superação das resistências se iniciam a partir do momento em que alunos e colaboradores identificam adequadamente os pilares que sustentam a implantação e a oferta dos novos serviços. Como sempre, o rol de soluções variará em função da instituição. No entanto há medidas interessantes que se apresentam adequadas para serem trabalhadas junto a ambos os grupos (SILVA, 2013, p. 30-1).

As próximas seções do artigo mostram como são desenvolvidas as disciplinas semipresenciais na AEDB, a aplicação da pesquisa, os resultados alcançados e análise dos desses dados. Nas considerações finais, o artigo faz algumas reflexões sobre a pesquisa, destacando os pontos importantes levantados, procurando contribuir com estudos futuros.

AEDB E SUAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

A AEDB é uma IES privada, contando com 18 cursos de graduação em andamento, atualmente todos presenciais. Porém, para o próximo ano, já estão aprovados 5 cursos à distância pelo MEC, particularmente na modalidade de ensino híbrido.

Seu sistema de ensino está em fase de transição do anual para o semestral, tendo em vista que 4 cursos já estão sendo ofertados por período letivo. O tempo de duração de seus cursos variam de 2 a 5 anos, dependendo se é um curso superior tecnológico, uma licenciatura ou um bacharelado.

Desde 2007, a AEDB oferece disciplinas on-line, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle da instituição. O processo teve início apenas com as disciplinas que possuíam elevado número de alunos em dependência escolar, conforme Campos (2011, p. 90), com o intuito de obter experiência na modalidade a distância, aproveitar seus benefícios para oferecer tais atividades com qualidade.

O professor além de ser conteudista, atua também como tutor da disciplina, independentemente do tipo de ensino semipresencial empregado. Atualmente existem 2 tipos oferecidos pela instituição: semipresencial tipo I e tipo II.

Conforme Santos (2014, p. 3), “no tipo I os alunos participam de encontros presenciais somente antes de cada avaliação. Já no tipo II, os alunos têm um encontro presencial a cada quinzena, o que facilita o aprendizado e a retirada de possíveis dúvidas, através da presença física dos alunos com o professor”. As atividades avaliativas podem ser compostas de fóruns, chats, testes on-line e trabalhos, num total de 2,0 pontos. A avaliação é presencial, podendo ser escrita ou prática, completando o restante da nota bimestral.

Houve curso de capacitação e treinamento no ambiente Moodle na AEDB para todos os professores que passaram a ministrar disciplinas semipresenciais. Alguns docentes também participaram de cursos de conteudista e de tutoria para tal atividade

Prosseguindo, na próxima seção, o estudo apresenta considerações sobre a pesquisa, tais como: os objetivos, a metodologia e os participantes.

PESQUISA DISCENTE

A AEDB já havia feito uma pesquisa próxima ao tema atual junto a seus alunos, especificamente sobre a resistência dos alunos ao ensino semipresencial e a preparação dos professores, cujos resultados foram apresentados por Santos (2014), que indicaram algumas correções de rumo a serem implementadas. Alguns desses aspectos estão enunciados justamente nos objetivos dessa nova pesquisa.

Muitos autores se posicionam sobre uma definição de pesquisa científica. Escolhemos aquela proposta por Gil (2002, p. 18). Uma pesquisa é considerada como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Nesse contexto, a AEDB procurou ouvir os alunos dos cursos de Letras e de Pedagogia de maneira voluntária, ao término do ano letivo de 2018, através de formulário próprio do Google disponibilizado no ambiente virtual, para verificar o planejamento e desenvolvimento da disciplina TAE, cujos os principais itens estão explicitados a seguir.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi averiguar a visão dos alunos sobre o desenvolvimento da disciplina TAE, que é ministrada para o primeiro ano dos cursos de Letras e Pedagogia, na modalidade semipresencial, para levantar os pontos positivos a serem consolidados e aqueles aspectos que podem ser melhorados.

Como objetivos específicos citamos o seguinte: levantar o grau de aceitação da disciplina por parte dos alunos em relação a sua organização; material didático, tutoria, mediação e interação; formas de avaliação; além identificar as possíveis correções de rumo a serem introduzidas no processo, se for o caso.

METODOLOGIA

O método de pesquisa escolhido foi o *Survey*, que é empregado em pesquisas sociais, visando descrever características de uma população por meio de uma parcela extraída desse universo. Sua característica é amostral, na qual “as conclusões descritivas e explicativas obtidas pela análise são generalizadas para a população da qual a amostra foi selecionada” (BABBIE, 1999, p. 77).

Para Pinsonneault e Kraemer (1993), dentre as finalidades da pesquisa *Survey*, a forma descritiva é a mais recomendada para o presente caso, já que:

(...) busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestas em uma população; descreve a distribuição de algum fenômeno na população ou entre os subgrupos da população ou, ainda, faz uma comparação entre essas distribuições (apud FREITAS *et al.* 2000, p. 2).

A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, a qual recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e relações entre variáveis. Centrada na objetividade, foca na análise de dados brutos, adotando instrumentos padronizados e neutros na recolha dos dados, sendo geralmente constituída por amostras grandes e representativas da população, e por isso os resultados são encarados como um retrato real de toda a população-alvo da pesquisa (FONSECA, 2002 p. 20).

O questionário disponibilizado aos estudantes no formulário Google continha questões fechadas sobre diversas afirmações para cada aspecto observado, e ao final de cada aspecto, o aluno podia expressar sua opinião de maneira livre e voluntária, com informações que julgava ser importante, seja ela positiva ou negativa. O questionário continha questões numa escala *Likert* de 5 pontos, na qual, “os respondentes não apenas respondem se concordam ou não com as afirmações, mas também informam qual seu grau de concordância ou discordância” (OLIVEIRA, 2001, p. 19).

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada em alunos do ano inicial dos citados cursos, que estavam regularmente matriculados em TAE. Tal disciplina sempre foi ministrada na modalidade semipresencial, com aulas presenciais quinzenais, nas quais o professor empregava atividades voltadas à metodologia ativa.

A tabela 1 a seguir, mostra a quantidade de alunos de cada curso e o respectivo número de respondentes da pesquisa:

| Situação / Curso | Letras | Pedagogia |
|------------------|--------|-----------|
| Matriculados | 27 | 39 |
| Respondentes | 20 | 24 |

Tabela 1: Participantes da pesquisa

Fonte: Próprio autor

Podemos notar que 66,7% dos alunos matriculados responderam à pesquisa, o que foi considerada como uma amostragem probabilística significativa em relação ao total dos alunos.

RESULTADO DA PESQUISA

Foram pesquisados os seguintes aspectos: Organização da disciplina e material didático, Tutoria, mediação e interação, além das Atividades avaliativas. Nas subseções a seguir, o artigo mostra as afirmações colocadas na pesquisa para cada um dos 3 aspectos analisados e os maiores resultados obtidos através das respostas espontâneas dos estudantes.

Nas afirmações iniciais, foram disponibilizadas as seguintes opções de respostas: Concordo totalmente; Concordo parcialmente; Não concordo e nem discordo; Discordo parcialmente e Discordo totalmente. A último quesito de cada aspecto foi uma questão aberta, que estamos apresentando a seguir as respostas mais significativas.

ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA E MATERIAL DIDÁTICO

a) O material didático é claro, de fácil entendimento e favorece a aprendizagem:

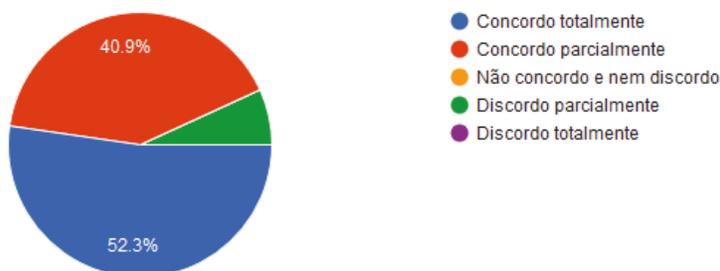


Figura 1: Clareza do material didático

Fonte: Próprio autor

b) Os conteúdos da disciplina são apresentados numa sequência lógica para facilitar o entendimento:

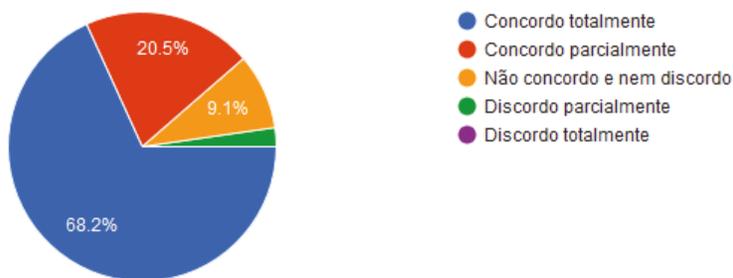


Figura 2: Sequência dos conteúdos

Fonte: Próprio autor

c) Emprega diferentes formas de comunicação: textos, imagens, vídeos, sons:

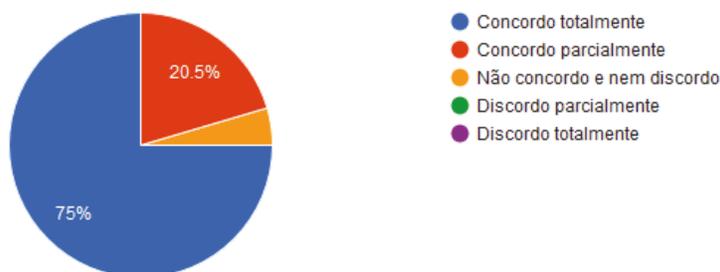


Figura 3: Formas de comunicação

Fonte: Próprio autor

d) Existe indicação de bibliografia e sites complementares para facilitar a aprendizagem:

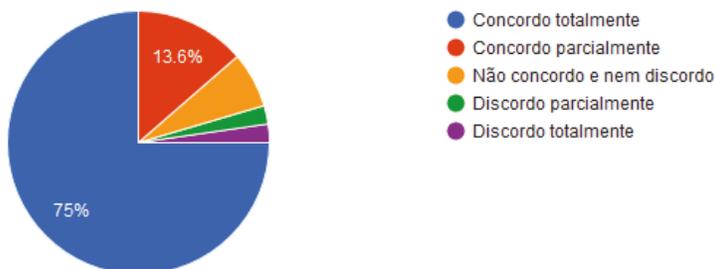


Figura 4: Bibliografia e sites complementares

Fonte: Próprio autor

e) Outras observações sobre o Material Didático que julga ser importante:

- “Nem sempre o material didático é de total entendimento, as vezes existem algumas dúvidas que são tiradas pessoalmente com professor ou por e-mail”.
- “O professor deveria diminuir o tamanho de algumas apostilas, apesar de sanar bem as dúvidas, algumas são extensas demais, e os alunos se perdem”.
- “Tudo bem organizado e explicado. Simplicidades das atividades para maior entendimento”.

TUTORIA, MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO

a) Existe um espaço específico destinado para sanar as dúvidas dos alunos:

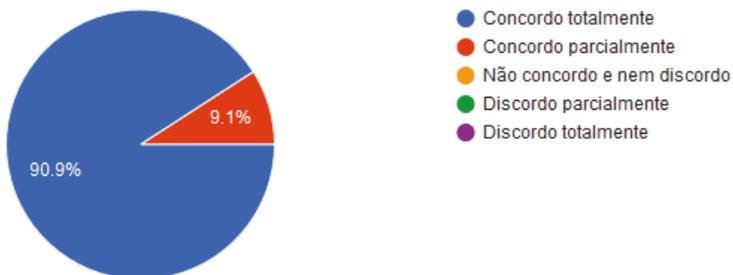


Figura 5: Espaço para dúvidas

Fonte: Próprio autor

b) As atividades propostas incentivam a colaboração e a cooperação entre os alunos:

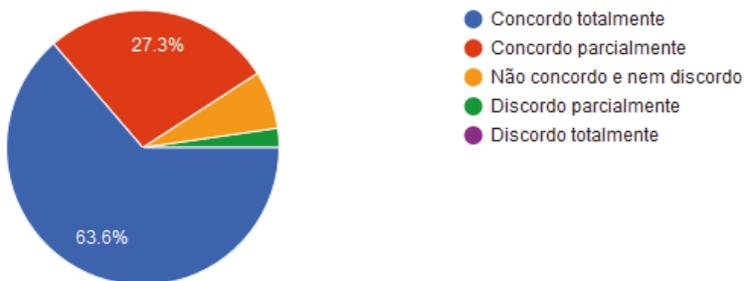


Figura 6: Colaboração e interação

Fonte: Próprio autor

c) Existe incentivo por parte do professor-tutor para o cumprimento das atividades:

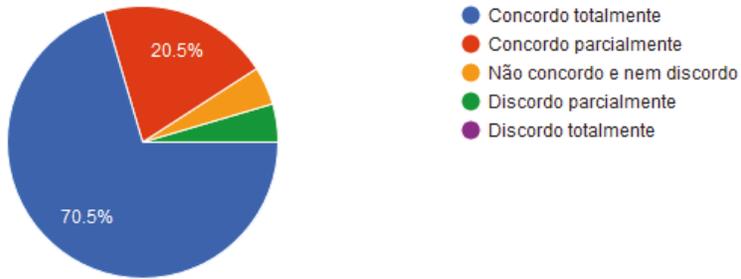


Figura 7: Incentivo do tutor

Fonte: Próprio autor

d) Prontidão de respostas sobre as dúvidas dos alunos em até 48 horas:

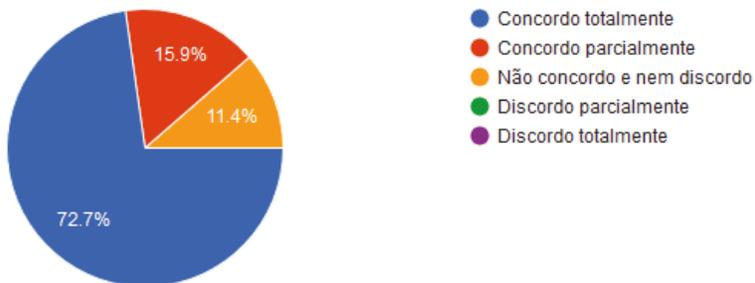


Figura 8: prontidão nas respostas

Fonte: Próprio autor

e) Outras observações sobre a Tutoria e mediação que julga ser importante:

- *“Ele está sempre disposto a ajudar os alunos com o aprendizado”.*
- *“Quando precisei tirar uma dúvida, me atendeu num dia de domingo”.*
- *“A disponibilidade do professor sempre com a turma, mesmo que seja por e-mail”.*

ATIVIDADES AVALIATIVAS

a) Os prazos para realização das atividades avaliativas são adequados:

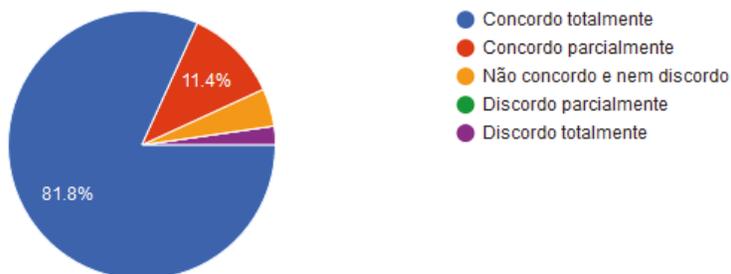


Figura 9: Prazo para as atividades

Fonte: Próprio autor

b) Os processos de avaliação são variados em sua forma:

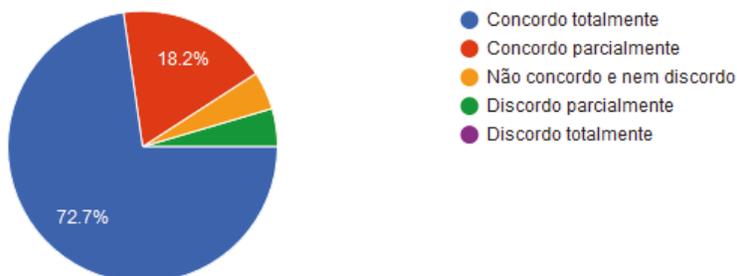


Figura 10: Variação de formas de avaliação

Fonte: Próprio autor

c) Os critérios de avaliação da aprendizagem são claros:

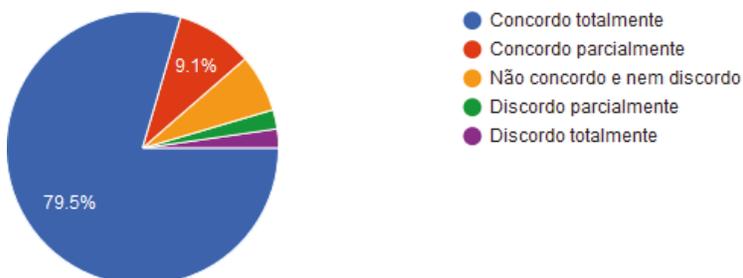


Figura 11: Critérios de avaliação

Fonte: Próprio autor

d) Oferece a possibilidade de autoavaliação ao aluno através de simulados ou outras atividades:

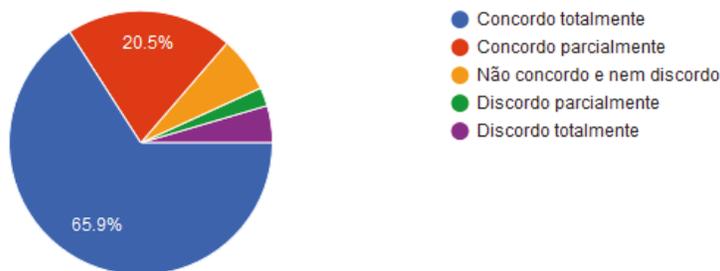


Figura 12: Possibilidades de auto avaliação

Fonte: Próprio autor

e) Outras observações sobre as Atividades Avaliativas que julga ser importante:

“Eu acho que o 4º bimestre está cheio de atividades sendo que é o mais curto, fica um pouco complicado para que possamos nos organizar”.

ANÁLISE DOS DADOS

Quanto ao aspecto referente a organização da disciplina e material didático, apuramos que é a questão considerada menos positiva entre todas aquelas pesquisadas, principalmente no que diz respeito ao material didático. Deve ser feita uma revisão no conteúdo para que seja de mais fácil entendimento e favoreça a aprendizagem.

Além disso, sem ferir os objetivos propostos pela disciplina TAE, seus conteúdos devem passar por uma análise para verificar se estão sendo apresentados numa sequência lógica para facilitar o encadeamento de ideias por parte dos alunos.

No que diz respeito a tutoria, mediação e interação, notamos que é um ponto positivo a questão de prontidão nas respostas para as dúvidas dos alunos, que inclusive têm à sua disposição um canal próprio para comunicação com o professor.

Porém, a parte menos atraente na tutoria para os discentes foi aquela relativa a propostas para incentivar a colaboração e a cooperação entre os aprendizes. As atividades em grupo podem ser mais implementadas através de metodologias colaborativas existentes.

Já o quesito pertinente a atividades avaliativas, verificamos que foram atribuídos os maiores valores nas respostas, o que nos conduz ao entendimento de que os estudantes consideram, na sua maioria, que as atividades de avaliação foram adequadas, variadas na sua forma e com critérios claros.

Mas merece atenção especial a possibilidade de disponibilizar tarefas de autoavaliação para os discentes. Se tais atividades forem providenciadas, existe uma perspectiva de melhoria na aprendizagem e por consequência, nas notas bimestrais dos aprendizes.

Fazendo um resumo de todas as afirmações e respectivas respostas dos alunos, podemos verificar que as médias em porcentagem foram as constantes da tabela 2 abaixo, considerando o seguinte: Grau 1: Concordo Totalmente; Grau 2: Concordo Parcialmente; Grau 3: Não concordo e nem discordo; Grau 4: Discordo Parcialmente; e Grau 5: Discordo Totalmente.

| Aspectos / Graus | Grau 1 | Grau 2 | Grau 3 | Grau 4 | Grau 5 |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Organização da Disciplina e Material Didático | 0,5 % | 4,1 % | 5,3 % | 23,9 % | 66,2 % |
| Tutoria, Mediação e Interação | 0,0 % | 1,7 % | 5,7 % | 18,2% | 74,4 % |
| Atividades Avaliativas e suas formas | 2,3 % | 2,3 % | 5,4 % | 14,9 % | 75,1 % |

Tabela 2: Média das respostas

Fonte: Próprio autor

Pela tabela, vemos que os graus 4 e 5 se sobressaem nitidamente, o que significa que os alunos, na sua grande maioria, concordaram totalmente ou em parte com as afirmações disponibilizadas na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do estudo foi apresentar uma investigação sobre a existência de pontos positivos e negativos no andamento da disciplina TAE, ministrada para o primeiro ano dos cursos de Letras e de Pedagogia, através do ambiente virtual de aprendizagem e com encontros presenciais quinzenais.

Os aspectos que mereceram apreciação na pesquisa foram a organização da disciplina e o material didático disponibilizado, os trabalhos de tutoria e mediação pedagógica através da interação com os alunos e, finalmente, as atividades relacionadas com a avaliação, sua clareza, formas e critérios.

Os gráficos resultantes das respostas mostraram que a maioria dos alunos foi favorável ao trabalho que está sendo realizado tanto pelo professor-tutor da disciplina, como pelo NEAD, exceto em alguns pontos que merecem especial atenção, tais como:

- Revisão no conteúdo para que seja de mais fácil entendimento;
- Possibilidade de apresentação do conteúdo numa sequência mais lógica;
- Aumento das atividades de colaboração e cooperação entre os alunos, e
- Disponibilização de tarefas de autoavaliação para os alunos.

Caso os aspectos considerados positivos na pesquisa forem mantidos e a instituição realizar as alterações acima relacionadas, tanto na disciplina TAE como nas demais, o aproveitamento dos estudantes tende a melhorar, favorecendo a aprendizagem.

A pesquisa apresentada complementa aquela outra realizada pela AEDB junto a seus alunos, para verificar possíveis pontos de resistência sobre ensino on-line, cujos resultados foram apresentados em 2014. A cada ano, as resistências estão sendo vencidas e os discentes já entendem e aproveitam as vantagens e benefícios da EaD.

Pelo exposto neste artigo, podemos concluir, salvo melhor juízo, que a disciplina TAE ministrada na modalidade semipresencial, foi do agrado da maioria dos discentes em 2018, já que em todos os 3 aspectos analisados, a soma dos graus 4 e 5 atingiram um valor igual ou superior a 90% de concordância nas respostas.

Por fim, o trabalho atingiu os objetivos propostos para verificar a percepção dos discentes sobre o andamento da disciplina TAE ministrada de forma semipresencial. Incentivamos outras disciplinas, cursos e até IES, a promoverem novas pesquisas complementares, e que seus resultados sejam divulgados para que possamos alcançar a qualidade necessária visando a melhoria da aprendizagem de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BABBIE, E. Métodos de pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Publicado no DOU, Seção 1, Brasília, 13 dez 2004.

_____. Portaria N° 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>> Publicado no DOU nº 196, Seção 1, Brasília, 1 out 2016.

CAMPOS, Ângela M. S. Avaliação das disciplinas em rede do curso de Tecnologia em Logística da AEDB. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, nov, 2011.

FONSECA, J. J. S. Apostila de metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&pg=PA20#v=onepage&q&f=false>> Publicado em: 2002.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Míriam; SACCOL, Amarolinda Z.; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa *survey*. Revista de Administração da USP, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000_092_RAUSP.PDF>. Publicado em: jul 2000.

GIL, Antonio. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Tania. M. V. Escalas de mensuração de atitude: Thrstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Revista Administração online, São Paulo, v.2, n.2, abr/jun. 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art22/tania.htm>. Publicado em: abr 2001.

PINSONNEAULT, A. & KRAEMER, K. L. Survey research in management information systems:an assesment. Journal of Management Information System, 1993.

SANTOS, Miguel C. D. Disciplinas On-line em Cursos Presenciais: estudo sobre a percepção dos alunos. 20º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/57.pdf> Curitiba-PR. Publicado em: out 2014.

SILVA, Robson S. da. Gestão de EAD: Educação a Distância na Era Digital. São Paulo: Novatec, 2013.